

Apresentação

Estimadas e estimados leitores da *Otra Economía*, com satisfação apresentamos mais um número da revista, esperando que os 11 textos publicados contribuam para reflexões, debates e pesquisas em andamento sobre economia social e solidária e temáticas afins. Em tempos de refluxo das políticas sociais voltadas ao combate às desigualdades socioeconômicas e da eminência do fim da SENAES – Secretaria Nacional de Economia Solidária, no Brasil, em plena crise institucional e política, cumpre-nos o papel de seguir dinamizando as discussões em torno das questões relevantes no campo sócio-econômico-político do país e do continente latino-americano como um todo.

O artigo que abre a revista, na seção *Economía Social e Solidária: contribuições teóricas*, de autoria de José Raimundo Oliveira Lima, busca discutir, a partir do Programa Incubadora de Iniciativas da Economia Popular e Solidária da Universidade Estadual de Feira de Santana, na Bahia, estratégias para o desenvolvimento local em bases sustentáveis. Na sequência, o trabalho intitulado *Investigación en la “otra economía”: métodos y técnicas de análisis*, de Andrea Schuman e Juan Córdova Domínguez, apresenta um referencial teórico-metodológico para a pesquisa no campo da economia social e solidária, sugerindo que novas pesquisas possam utilizá-lo e adaptá-lo em outros contextos. Em seguida, o autor Fernando Ampudia de Haro analisa documentos de um ministério português que, sob inspiração teórica da economia neoclássica, concebe a economia solidária entre o estigma e a solução paliativa da pobreza. O artigo se chama *La Economía Social y Solidaria en el contexto de las políticas de austeridad*. Na sequência, o texto *Perspectivas sociopsicológicas do trabalho na contemporaneidade sob a lógica do capitalismo e da economia solidária*, de Arij Mohamad Radwan Omar Chabrawi, reflete sobre como as experiências de economia solidária podem ser polifônicas, plurais, inclusivas e voltadas ao desenvolvimento da qualidade de vida e à preservação do meio ambiente, apesar de todas as dificuldades e contradições enfrentadas pelos sujeitos que as conduzem.

O artigo que abre a seção *Economía Social e Solidária: experiências e sujeitos*, de autoria de Luis Carlos Zucatto e Tania Nunes da Silva, se propôs a investigar se há evidências de elementos do empreendedorismo cooperativo em organizações cooperativas e, em caso positivo, como compreendê-los e teorizá-los; o esforço foi metodologicamente conduzido através de um estudo de caso na Cooperativa de Energia e Desenvolvimento Rural do Médio Uruguai Ltda. (CRELUZ) e o artigo se intitula *Emprendedorismo cooperativo e cooperativismo de eletrificação rural: o caso CRELUZ*. Na sequência, Maria Therezinha Liboni e José Roberto Heloani enfrentam o tema dos empreendimentos do campo, no texto nomeado *Juventude rural, trabalho e identidade: a experiência de participação em empreendimento rural de Economía Solidária*, discutindo a importância que assumem as alternativas para a geração de trabalho e renda voltadas aos jovens. Em seguida temos o artigo *La política de Economía Popular y Solidaria en Ecuador. Una visión de su gubernamentalidad*, de Silvia Catalina Vega Ugalde, no qual a autora analisa criticamente a política de registro, controle e regulação das organizações e atividades de economia solidária no Equador, implementada no governo de Rafael Correa. Continuando a seção, Pablo Guerra, em seu texto *Dilemas éticos en el mercado: un análisis desde la economía solidaria con aplicación en los mercados del sexo*, aborda o tema da prostituição nos mercados de sexo, numa interessante perspectiva desde um enfoque que parte da economia solidária, apoiado nas elaborações do igualitarismo e comunitarismo filosóficos.

Erika Loritz traz a temática indígena, no texto *Las formas de organización del trabajo en comunidades aymaras en Bolivia*, analisando a contribuição dessas formas epistemológicas do Sul ao campo da economia social. Já Eliene dos Anjos analisa, no artigo intitulado *Para onde caminham as cooperativas de trabalho da Economía Solidária? Uma análise baseada nos Mapeamentos dos Empreendimentos Solidários*, o andamento das cooperativas de trabalho, com base nos dados do Segundo Mapeamento Nacional dos Empreendimentos Solidá-

rios, realizado pela SENAES, entre os anos de 2009 e 2013 (sendo 97,1% da coleta de dados realizada até 2012). O estudo é quantitativo e a base de dados do mapeamento é trabalhada após o recorte ser efetuado.

Fechando a seção, temos o texto de Magda Luiza Mascarello, *Entre a fé, a família e a política: a Economia Solidária em Dourados – MS*, que empreende uma reflexão antropológica sobre os significados imbricados nas relações cotidianas das pessoas que compõem a rede de economia solidária dessa cidade, assumindo a

etnografia e o registro das trajetórias de vida como método de pesquisa.

Como se pode ver, um espectro temático e metodológico vasto e plural, que reflete a diversidade de fenômenos que constitui o campo da economia social e solidária. Esperamos que apreciem a leitura!

Marília Veríssimo Veronese
Luiz Inácio Gaiger
Jose Luis Coraggio